

## “UM ATLAS GEOGRÁFICO AO IMPÉRIO DO BRASIL”: O USO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO BRASILEIRA (1868)

Maria Leopoldina Dantas Máximo<sup>1</sup>, Ana Isabel Ribeiro Cortez Reis<sup>2</sup>

**Resumo:** A necessidade de uma consolidação do Estado nacional e da centralização do poder do Estado nas mãos do imperador – no fim do período regencial, e no decorrer do segundo reinado- levou ao desenvolvimento de uma história brasileira com o intuito de buscar no passado fatos para legitimar o presente, criando a história de um país e assim uma identidade nacional. Nesse sentido, surgem trabalhos como o *Atlas do Império do Brasil* desenvolvido em 1868 por Cândido Mendes de Almeida, que assim como o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro – IHGB (1838), utilizava a História e a Geografia para formar a história nacional que deveria ser “bem conhecida e apreciada por seus filhos, como pelos estranhos”, uma vez que para Cândido Mendes, era necessário conhecer o território para aproveitá-lo e organizá-lo. Assim, procuramos analisar os objetivos em torno da produção e da finalidade do Atlas, que era destinado as instituições secundárias nacionais em especial o colégio Pedro II, e como procurou auxiliar a consolidação do Estado nacional que estava em formação.

**Palavras-chave:** Cândido Mendes. Atlas do Imperio do Brazil. Colégio Pedro II.

### 1. Introdução

Em meados do século XIX, intensificou-se a construção de uma nação e um sentimento de nacionalismo, que validasse a independência política que o Brasil buscava. A cartografia, que já se fazia presente desde o Brasil Colônia, intensificou-se uma vez que discursos separatistas se formavam ao longo do império, desta forma, para garantir domínio territorial, era necessário que os governantes conhecessem o amplo território brasileiro.

O IHGB-Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838, estava responsável por fundamentar essa história brasileira e “dar conta da totalidade, construindo a Nação em sua diversidade e multiplicidade de aspectos” (GUIMARÃES, 1988: p. 16), conseguindo atuar interna e externamente, dando ao povo brasileiro uma identidade própria.

As transformações políticas que permitiram a centralização do poder, e a consolidação do Estado dirigiram os esforços brasileiros para a construção de um saber sobre o espaço, esse processo ocorreu a partir da representação do território Nacional. Mapas antigos e documentos geográficos foram recuperados e armazenados por instituições como o Arquivo nacional (1838) e o IHGB (1838), que procuraram possibilitar uma maior eficiência dos agentes do Estado. Desta forma, a cartografia foi utilizada para representar uma perspectiva do Estado nacional, a partir de como o espaço era vivido, percebido e imaginado (HARVEY, 2008).

Em 1868, Candido Mendes de Almeida - ex-professor de geografia do Lyceu de São Luiz do Maranhão, e senador do império a partir de 1871-

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: [leopoldina.desenho@gmail.com](mailto:leopoldina.desenho@gmail.com).

2 Universidade Federal do Cariri, email: [belparente@gmail.com](mailto:belparente@gmail.com).

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

publicou o primeiro Atlas do Império do Brasil, que dedicado ao Imperador e ao Colégio Pedro II, tinha como objetivo “regenerar o estudo da geographia patria, e prepara-lo mais acurado e desenvolvido”<sup>3</sup> para os estudantes do referido colégio. Para que seu trabalho obtivesse legitimidade, Candido Mendes utiliza documentos considerados cientificamente comprovados, como “todas as cartas, mappas e plantas antigas e moderna que nos foi possivel obter, seja nos arquivos públicos, seja em mãos de particulares”<sup>4</sup>. Deste modo, ele apresenta em seu Atlas a geografia e a história da nação brasileira, uma vez que “e` sempre incompleta a educação de um povo, quando ignora a história e a geographia de sua nação”<sup>5</sup>.

## 2. Objetivo

Desta forma, o objetivo desse trabalho é compreender como a História e Geografia da nação brasileira foi projetada no Atlas do Imperio do Brazil, quais eram os objetivos de Cândido Mendes ao dedicar o Atlas ao Colégio Pedro II, e até que ponto o Atlas contribui para a formação da nação e hegemonia do poder do Estado sobre o território nacional.

## 3. Metodologia

Para compreendermos tais questões, utilizamos como fontes de análise o Atlas do Império do Brazil, desenvolvido por o referido autor que nos possibilitará perceber através de 34 páginas de textos, as relações sociais e pensamentos apresentado por Cândido Mendes, como também o período em que foi produzido, uma vez, que o Atlas como explica Maria Eliza Linhares Borges (2006: p.370) “permite ver que seus organizadores jogavam com a balança lembrar/esquecer para que os mapas cumprissem suas funções sociopolíticas e culturais”.

Nessa perspectiva, serão também analisados os mapas apresentados no Atlas, que assim como outras cartografias da época eram utilizadas para “afirmar a posição dos indivíduos diante do território, mas também, e principalmente, de produzir um Estado Territorial” (CORTEZ & IRFFI, 2016: p. 34), nos possibilitando perceber como o espaço foi percebido e representado por Cândido Mendes e como a reprodução desse ajudaria o ensino da Geografia e História do Brasil.

Analisaremos também jornais, que apresentam textos escritos por Candido Mendes e por outros, que dissertam sobre o Atlas, assim, possibilitando perceber como ele foi entendido por o público a quem foi destinado. Os jornais apresentam desde divulgação sobre a venda do Atlas, até comunicados sobre premiações nacionais e internacionais de Candido Mendes.

## Resultados

O filosofo Irlandês Edmund Burke no século XVII afirmou que *um povo que não conhece a sua História está condenando a repeti-la*, em 1868, ao publicar o Atlas do Império do Brazil, Candido Mendes apresentou essa mesma concepção sobre a história, ele afirmou que a ela

---

<sup>3</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 02

<sup>4</sup> Atlas do Impero do Brazil, 1868: p. 07.

<sup>5</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 02

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

“he a exposição dos resultados da marcha e vida de uma povo na terra, e por tanto de seus triunphos e desacertos. He ella a lição de experiência para guiar no presente, e resguardar o futuro”<sup>6</sup>

É nessa perspectiva que a partir da independência política em 1822, iniciou-se um processo de construção de um passado para o Brasil como um todo, com o objetivo de procurar no passado fatos para legitimar o presente construindo uma nação brasileira e um sentimento de nacionalismo que tornasse o Brasil um único Estado territorial, “unidade [...] compacta e perfeita”<sup>7</sup>.

Paralelo à construção de uma história nacional, iniciou-se um processo de construção do território brasileiro a partir de cartografias como as apresentadas no Atlas de Cândido Mendes, que tinham como objetivo apresentar o Brasil como um só território e ainda o que existia nesse espaço, que pela primeira vez era projeto em formato de Atlas por um brasileiro, uma vez que segundo Mendes “esse estudo ainda não se tinha feito depois da nossa emancipação política”<sup>8</sup>, como apresentou o jornal O Apostolo em 1868 em um comentário sobre o Atlas:

“só temos tido até hoje neste genero trabalhos imperfeitos e de lavra estrangeira; tão imperfeitos que muitos podem bem ser chamados mapas de erros, antes que de cidades, etc., [...] acrescentando que á imperfeição da sciencia juntava-se a falta de coleção de mapas; o que há era um mappa geral, oferecendo irregularmente a divisão topographica do paiz e nada mais”<sup>9</sup>

Desde modo, o Atlas trás em suas folhas a História e Geografia da nação na tentativa de dar tempo ao espaço e espaço ao tempo (RAMOS, 2012), e garantir uma consciência e um domínio do território, em especial do seu interior, uma vez que este precisava ser dotado de uma modernidade como os outros espaços brasileiros (REIS, 2015), facilitando o governo imperial, dominar, controlar e se fazer presente nesses espaços. Assim a geografia era entendida como necessária “para bem dirigir-se nesses sertões ínvios, e habitados por tantos irmãos nossos, donos desta terra, e que tem direito á civilização”<sup>10</sup>, e utilizada ainda, como forma de legitimar discursos como esse que apresentavam o interior como espaço não civilizado.

Cândido Mendes, então procurou suprir o atraso em que se achava o estudo da Geografia no Brasil, e apresentou como principal objetivo “auxiliar a instrucção da mocidade, maxime que frequenta os estabelecimentos nacionaes de instrucção secundaria, em que occupa o primeiro lugar o Collegio de Pedro II”<sup>11</sup>, “com o fim de tornar popular o estudo da geographia pátria”<sup>12</sup>. Contudo, os

---

<sup>6</sup> Atlas do Impero do Brazil, 1868: p. 07.

<sup>7</sup> O Apostolo, 25/09/1870, p. 07.

<sup>8</sup> Atlas do Impero do Brazil, 1868: p. 07.

<sup>9</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 02.

<sup>10</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 02.

<sup>11</sup> Atlas do Impero do Brazil, 1868: p. 07.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

estudantes do Colégio eram os “filhos da elite política e intelectual do império” (BORGES, 2006: P.317), e foi para essa “mocidade” que Cândido Mendes dedicou o Atlas. Para os jovens que no futuro dirigiriam o país e precisavam “olhar melhor para o desenvolvimento do Brasil, do que a mocidade que hoje o dirige”<sup>13</sup>, e assim, precisavam estudar e entender a geografia e a história do país que segundo ele, era necessária “para o Estadista, e para o Legislador [...] he tambem indispensável para o Administrador”<sup>14</sup>.

## Conclusão

Nesta perspectiva, foi possível perceber que o Atlas do Império do Brasil, cumpria o objetivo de contribuir para a formação da nação brasileira e de um sentimento de nacionalismo, a partir da formação de jovens da elite nacional, que possivelmente iriam compor a burocracia e os corpos técnicos de vários órgãos estatais (DANTAS, G. A. F; FERREIRA, A. L; SIMONINI & Y, 2011) e assim, precisavam conhecer o território que faziam parte.

A cartografia de Cândido Mendes ainda se apresenta com o objetivo de tornar conhecido o território, que nos anos seguinte passariam por transformações com vista de inclui-lo nos moldes de modernidade europeu, uma vez que “era necessário que esses espaços denotassem tudo aquilo que se esperava de um Estado moderno” (CORTEZ & IRFFI, 2017: p. 44). Desta forma, a cartografia e os textos apresentados por Cândido Mendes, apresentam “informações sobre os espaços cartografados” (BORGES, 2006: P.371) que foram influenciados por os interesses e demandas dos envolvidos em sua produção.

## Referências

CORTEZ, Ana Isabel R. P; IRFFI, Ana Sara C. *Cartografias históricas e modernização do território cearense na segunda metade do século XIX: primeiros resultados de uma pesquisa*. Revista Porto, N. 04.

DUTRA, Eliana; R. MOLLIER, Jean-Yves. (Org.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política: Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *O fato e a fábula: O Ceará na escrita da História*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.

REIS, Ana Isabel R. P. C. *O Espaço a Serviço do Tempo: A Estrada De Ferro De Baturité E A Invenção Do Ceará*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2015.

DANTAS, G. A. F; FERREIRA, A. L; SIMONINI, Y. *Desenhado territórios: A cartografia de Candido Mendes e o “Nordeste” Brasileiro do Século XIX*. R. B. Estudos Urbanos E Regionais, v. 13, 2011.

---

<sup>12</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 03.

<sup>13</sup> O Apostolo, 27/09/1868, p. 03.

<sup>14</sup> Atlas do Impero do Brazil, 1868: p. 07.